

# CONHECENDO O PERFIL CLÍNICO DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: UM OLHAR SOBRE A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA

KNOWING THE PROFILE OF CLINICAL INSTITUTIONALIZED ELDERLY: A LOOK AT THE QUALITY OF SERVICE

Artigo de Reflexão

Angeline Araújo Martins<sup>1</sup>

Francimara Silva Sousa<sup>2</sup>

Karla Maryane de Menezes Oliveira<sup>3</sup>

Francisco Ariclene Oliveira<sup>4</sup>

Sara Taciana Firmino Bezerra<sup>5</sup>

Rachel Gabriel Bastos Barbosa<sup>6</sup>

## RESUMO

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo que tem por objetivo refletir sobre a importância de se conhecer o perfil clínico do idoso institucionalizado, com enfoque na qualidade da assistência prestada a essa parcela tão diferenciada da população. O Brasil, ao longo das últimas décadas, vem apresentando uma grande mudança em seu perfil demográfico. Devido ao aumento da expectativa de vida, cresce o número de idosos. Com isso, nota-se um aumento do número de instituições de longa permanência no país e da procura por seus serviços. Esse novo contexto gera a necessidade de se conhecer melhor o perfil epidemiológico desse segmento da população. Considerando-se essa problemática, torna-se necessária a investigação dos impactos da institucionalização na saúde do idoso e o conhecimento do seu perfil clínico, principalmente para a classe da enfermagem, que tem como principal função: o

cuidar, pois para oferecer uma melhor assistência em saúde é preciso conhecer integralmente o indivíduo.

**Palavras-chave:** Idoso; Institucionalização; ILPI; Saúde do Idoso.

## ABSTRACT

This is a theoretical and reflective study aims to reflect on the importance of knowing the clinical profile of institutionalized elderly, focusing on the quality of care that portion as differentiated population. The Brazil, over the past decades, has shown a major change in its demographic profile. Due to increased life expectancy, a growing number of elderly. With it shows an increase in the number of long-stay institutions in the country and demand for their services. This new context creates the need to better understand the epidemiological profile of this population. Considering this problem, it is necessary to investigate the

<sup>1</sup> Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO). Bolsista do Programa de Monitoria e Iniciação Científica – PROMIC.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Enfermagem da FAMETRO. Monitora do Projeto de Extensão e Pesquisa em Saúde da Família – PES.

<sup>3</sup> Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Terapia Intensiva pela FAMETRO. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde do Idoso – GEPSI.

<sup>4</sup> Discente do Curso de Enfermagem da FAMETRO. Monitor do Programa de Monitoria e Iniciação Científica – PROMIC. E-mail: franciscoariclene@hotmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Enfermagem pelo CMACCLIS. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da FAMETRO.

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências Médicas pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP). Especialista em Gerontologia pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da FAMETRO.

institutionalization of impact on the health of the elderly and the knowledge of the clinical profile, especially for nursing class, whose main function: care, as to provide better care health is necessary to fully meet the individual.

**Keywords:** Elderly; Institutionalization; Homes For The Aged; Health Of The Elderly.

## INTRODUÇÃO

O Brasil, ao longo das últimas décadas, vem apresentando uma grande mudança em seu perfil demográfico. Devido ao aumento da expectativa de vida, cresce o número de idosos, aumentando a quantidade de instituições de longa permanência no país e a procura por seus serviços. Esse novo contexto gera a necessidade de se conhecer melhor o perfil epidemiológico de idosos institucionalizados.

O avançar da idade traz uma série de consequências para o indivíduo e o leva a enfrentar vários desafios, como a vulnerabilidade física, diminuição do vigor e da agilidade para o desempenho de atividades, e, muitas vezes, fragilidade de sua saúde, o que gera uma necessidade de cuidados especiais e certo grau de dependência. Essas peculiaridades devem ser consideradas quando se pretende entender o universo do idoso, especialmente em se tratando dos que vivem em instituições.

Para o idoso, a institucionalização constitui um grande desafio, pois significa uma total mudança da sua rotina de vida, saída do lar (ou do espaço habitual), do ambiente familiar, e afastamento das pessoas queridas. Além disso, terá que adaptar-se a um novo ambiente social e submeter-se a novos cuidadores. Também enfrentará certa perda de liberdade, submetendo-se às regras da instituição. Essa mudança radical gera insegurança, alterações emocionais, estresse, medo, ansiedade, sentimento de abandono e solidão, dentre outros<sup>(1)</sup>. Por outro lado, não se pode desconsiderar os benefícios da institucionalização, que muitas vezes significa a única escolha para idosos que não possuem família ou cuidadores e nem mesmo um lar fixo. Para esses, as instituições significam a sua única chance de ter um envelhecimento tranquilo e seguro.

A problematização dessa temática justifica-se pela necessidade de se refletir acerca do processo de envelhecimento humano no contexto de institucionalização, pois se sabe que essa realidade está cada vez mais presente nos dias de hoje e que se trata de um quadro que merece muita atenção. A investigação dos fatores que envolvem a saúde do idoso institucionalizado é indispensável para que se compreendam as necessidades desse segmento da população, que tem se tornado cada vez mais crescente.

O perfil clínico do idoso institucionalizado é um assunto de extrema importância no âmbito da saúde, pois conhecer as peculiaridades e o processo saúde-doença que envolvem esse grupo de indivíduos é uma ferramenta que norteia o cuidado. Sendo a enfermagem a categoria que acompanha mais

de perto o indivíduo, oferecendo-o cuidados assistenciais de acordo com as suas necessidades não apenas biológicas, mas biopsicossocial, o conhecimento das questões que envolvem o mundo do idoso institucionalizado e a sua saúde é algo que deve preceder às ações dos profissionais da área que lidam com essas questões. Os cuidados de enfermagem devem ser baseados no conhecimento científico e guiados por seus métodos, daí a importância do estudo dessa temática.

Compreender o contexto do envelhecimento em instituições de longa permanência (ILP) torna-se cada vez mais necessário, uma vez que a população idosa tende a aumentar no Brasil, como vem acontecendo nas últimas décadas, aumentando também a procura por esses serviços. De acordo com o IBGE, em 2012 a população idosa brasileira, com idade superior ou igual a 60 anos, chegou a 21 milhões de pessoas<sup>(2)</sup>.

Observa-se também que a demanda pelos serviços de ILPI's no Brasil tem aumentado. De acordo com o estudo realizado pelo IPEA<sup>(3)</sup>, em 2011, existem cerca de 3.548 ILPI's no país, abrigando 83.870 idosos. Dessas, 302 estavam distribuídas no Nordeste. No estado do Ceará existem 30 ILPI's instaladas. O CEDI (Conselho Estadual dos Direitos do Idoso), em julho de 2014, divulgou uma lista das instituições presentes no estado cearense, e dentre elas, sete estavam localizadas na capital, Fortaleza. Esse novo quadro demográfico exige o aprimoramento do conhecimento em relação à saúde do idoso e o perfil clínico dos que são institucionalizados. Essa problemática foi o que motivou o desenvolvimento do presente trabalho.

A diminuição da mortalidade entre os idosos tem resultado em uma modificação na configuração da população brasileira, produzindo impactos na saúde. Esse fenômeno de crescimento da população idosa exige a criação e implementação de novas políticas de saúde que alcancem esse grupo. Apesar de esse crescimento estar sendo acompanhado por uma melhora das condições de saúde e da autonomia desse grupo etário, o número de idosos com fragilidades físicas e/ou mentais tende a aumentar<sup>(3)</sup>. Isso também leva a uma mudança na estrutura da família, com a inserção do idoso demandante de cuidados e atenção especiais, fato cada vez mais comum.

A relevância deste trabalho também se aplica aos profissionais de saúde, visto que a assistência adequada depende do conhecimento dos determinantes de saúde-doença do indivíduo e da coletividade. De acordo com o IPEA, "muito embora as instituições de longa permanência não possam ser consideradas instituições de saúde, os serviços de saúde estão entre os principais oferecidos"<sup>3:11</sup>. Isso mostra a grande participação dos profissionais de saúde nas ILP's. Nesse sentido, os profissionais de enfermagem devem estar bem orientados quanto às necessidades e limitações desse grupo de pessoas e quanto ao seu perfil clínico. Sabendo disso, o enfermeiro pode melhor planejar o seu trabalho e implemen-

tar cuidados mais adequados a essa clientela, o que poderá trazer melhores resultados.

Para que a enfermagem alcance a finalidade do seu trabalho, a melhoria da qualidade de vida, os cuidados devem ser oferecidos de forma integral, ou seja, o cliente deve ser considerado em seu contexto biopsicossocial.

Considerando-se essa problemática, torna-se necessária a investigação dos impactos da institucionalização na saúde do idoso e o conhecimento do seu perfil clínico, principalmente para a classe da enfermagem, que tem como principal função o "cuidar", pois para oferecer uma melhor assistência em saúde é preciso conhecer integralmente o indivíduo.

Essa perspectiva, suscitou a seguinte questão norteadora para reflexão desse estudo: qual a importância de se conhecer o perfil clínico do idoso institucionalizado considerando a assistência prestada numa ILPI? Refletir a esta indagação é o foco central desta pesquisa, tendo em vista que o conhecimento das principais patologias que afetam os idosos institucionalizados proporcionará uma melhor compreensão das maiores demandas por assistência em saúde nesses locais, mostrando, assim, a importância e o papel da enfermagem para os grupos inseridos nesse contexto.

Assim, o objetivo deste estudo foi refletir sobre a importância de se conhecer o perfil clínico do idoso institucionalizado, com enfoque na qualidade da assistência prestada a essa parcela população tão diferenciada.

## DISCUSSÃO

### O Envelhecimento da População Brasileira

O envelhecimento da população brasileira é um fenômeno que vem se estabelecendo de forma mais acentuada nas últimas décadas. Simultaneamente a esse aumento da expectativa de vida, ocorre também o envelhecimento da própria população idosa<sup>(3)</sup>. O Estatuto do Idoso, afirma que é considerada idosa a pessoa com faixa etária a partir de 60 anos<sup>(4)</sup>.

No período de 1999 a 2009, o peso relativo dos idosos (60 anos ou mais de idade) no conjunto da população passou de 9,1% para 11,3%<sup>(2)</sup>. Isso mostra que esse segmento da população cresce de modo mais acelerado que o número de pessoas que nascem. As estimativas indicam que esse grupo populacional tende a continuar crescendo nos próximos anos.

O envelhecimento populacional é resultado da manutenção por um período de tempo razoavelmente longo das taxas de crescimento da população idosa superiores às da população mais jovem<sup>(3)</sup>.

O envelhecimento humano não deve ser considerado um processo patológico, mas um fenômeno natural e progressivo, em que, com o passar do tempo, ocorre um desgaste do organismo. Esse quadro natural de senescência dos siste-

mas orgânicos traz uma série de consequências para o indivíduo, dentre elas, certo grau de limitação no desempenho de suas atividades habituais. Entretanto, quando associado à senilidade, ou seja, ao envelhecimento patológico, esse leve grau de limitação pode evoluir para incapacidades. Deve-se considerar que esse fenômeno varia de um indivíduo para outro e que é possível um envelhecimento com saúde e qualidade de vida. Porém, a redução da capacidade funcional nos idosos e o surgimento de doenças crônicas nessa faixa etária são muito frequentes no Brasil. Segundo Alencar et al., "*esse aumento da longevidade tem sido acompanhado de um declínio do estado de saúde físico e mental, presença de múltiplas doenças crônicas, perda de independência e autonomia, e limitações socioeconômicas e ambientais*"<sup>(5:786)</sup>.

Com essa mudança no perfil demográfico do Brasil se tem procurado implementar políticas públicas que beneficiem a população idosa. De acordo com Camacho e Coelho, "*quanto maior for o acesso aos bens e serviços da sociedade, maior será a qualidade de vida no processo de envelhecimento*"<sup>(6:208)</sup>.

A implementação de políticas de saúde e a qualificação de profissionais para a execução de uma assistência adequada ao idoso, visando à promoção do bem-estar na longevidade, é um dever do Estado. Camacho e Coelho afirmam que "a assistência de saúde ao idoso exige dos serviços de saúde e, também da equipe de saúde uma qualificação diferenciada, porque são estes profissionais que estão na "linha de frente" do cuidado a esta clientela"<sup>(6:208)</sup>.

Deve-se considerar que o aumento expressivo da expectativa de vida no Brasil é um reflexo da melhoria da qualidade de vida, da reorientação do setor previdenciário e de transformações no sistema de saúde, que desde a década de 1990 vem implementando ações de prevenção, proteção e recuperação da saúde, reabilitação e redução de agravos e riscos, utilizando melhor os recursos no tratamento de doenças<sup>(6)</sup>.

No entanto, sabe-se que há muito mais a se alcançar e que esse novo perfil da população brasileira requer mais investimentos no setor saúde, com melhorias no acesso aos serviços, com implantação de programas mais adequados às necessidades dos idosos e qualificação de profissionais que atuam nessa área, para que esse grupo tenha melhor assistência e um envelhecimento mais seguro e saudável.

### Envelhecimento em Instituições de Longa Permanência

A transformação no cenário demográfico do Brasil, nas últimas décadas, nos mostra uma realidade em que a expectativa de vida cada vez mais se eleva, tornando necessárias manobras de adaptação a esse novo contexto. Desde a década de 1970 vem ocorrendo uma acentuada modificação na configuração dos arranjos familiares, isso tem acontecido simultaneamente ao aumento da escolaridade feminina,

sua inserção no mercado de trabalho e às modificações no sistema de valores, o que pode contribuir para o enfraquecimento dos laços intergeracionais, resultando em modificações nas formas de cuidado ao idoso<sup>(3)</sup>.

O novo quadro do núcleo família, com a inserção do idoso carente de cuidados e maior atenção, requer um reajuste na vida cotidiana dos membros dessa família, que muitas vezes precisam abrir mão de algumas de suas atividades produtivas para oferecer assistência ao idoso. Em muitos casos a família, por diversos motivos, não se adapta a essa nova condição e procura pelos serviços das instituições de longa permanência.

Lisboa e Chianca afirmam que *“maioria dos idosos independentes permanece junto às famílias. Quando a demanda por cuidados é mais intensa e sobrecarrega os familiares, os idosos, algumas vezes, são institucionalizados”*<sup>(7:483)</sup>. Mas esse não é o único motivo que tem contribuído para o aumento da procura por esse tipo de serviço, pois muitos idosos o procuram espontaneamente, por se tratar de uma última alternativa de abrigo e de única forma de se ter um envelhecimento tranquilo, seguro e com os cuidados de que necessitam. Na maior parte das vezes, a procura por essas instituições se dá pela carência financeira, por falta de moradia ou por abandono e negligência.

O Estatuto do Idoso, no art. 3º, garante a priorização do atendimento do idoso por sua própria família, em detrimento do atendimento asilar, exceto dos que não a possuem ou carecem de condições de manutenção da própria sobrevivência<sup>(4)</sup>. Porém essa realidade tem se descaracterizado com o passar do tempo e com as modificações no contexto social e familiar. O que se tem observado é o crescente número de idosos institucionalizados.

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's) são estabelecimentos voltadas para o atendimento integral, tendo como público alvo pessoas com 60 anos ou mais e têm como função, dentre outras, oferecer domicílio no âmbito coletivo, vestuário, alimentação, serviços médicos e medicamentosos. Existem ILPI's públicas, mistas, privadas e filantrópicas, estas últimas existem em maior número no país.

Na concepção de Michel, as *“Instituições de Longa Permanência para Idosos são locais para residência coletiva, nas quais pessoas com idade avançada buscam a proteção e o amparo que, frequentemente, não encontram no seu ambiente familiar e social”*<sup>(8:11)</sup>. As ILPI's também são consideradas como uma residência coletiva, que atende tanto idosos independentes em situação de carência de renda e/ou de família, quanto aqueles com dificuldades para o desempenho das atividades diárias, que necessitem de cuidados prolongados<sup>(9)</sup>.

A institucionalização representa para o idoso uma grande mudança no rumo de sua vida, pois ele passará a viver em um ambiente totalmente diferente daquele em que sua vida

foi construída e dividirá seu espaço domiciliar com desconhecidos. Além disso, terá que se submeter a regras, rotinas e a cuidadores que não conhece. Essas transformações repentinas podem gerar sentimentos de insegurança, medo, ansiedade, e muitos outros impactos psicoemocionais.

O desgaste físico, as perdas e os declínios são inevitáveis e desencadeiam desafios adaptativos para o idoso, em particular quando institucionalizado nas ILPIs, pois longe das rotinas habituais sente-se perdido no tempo e no espaço<sup>(10)</sup>. Há também outras questões que fragilizam esse indivíduo, dentre as quais merecem destaque o sentimento de abandono pela família, o distanciamento dos entes queridos (amigos, vizinhos etc.), solidão e a perda de sua autonomia. Para Oliveira, a institucionalização *“pode representar uma exclusão social, na medida em que o idoso se vê afastado de relações sociais que fazem parte de sua história de vida”*<sup>(11:510)</sup>.

Por outro lado não se pode deixar de considerar os benefícios que a institucionalização pode oferecer aos idosos que vivem em um contexto de desamparo, solidão, carência financeira, os que necessitam de cuidados e não possuem um cuidador, e principalmente para aqueles que não possuem família. Para estes, as ILPI's são um recurso que pode propiciar um envelhecimento tranquilo, seguro e de qualidade. Nesse sentido, Oliveira afirma que a instituição de longa permanência é *“uma das alternativas para os idosos que perderam seus vínculos familiares ou são procedentes de famílias de baixa renda”*<sup>(11:19)</sup>.

Encontram-se ainda serviços de ILPI's precários e que não oferecem as condições e recursos necessários para um envelhecimento com qualidade de vida. Em razão desta percepção que muitas famílias têm das instituições, observa-se uma resistência por parte de muitas delas em querer institucionalizar um idoso da família, acreditando que em casa, muitas vezes em situação de violência e/ou vulnerabilidade, eles poderiam estar melhor. Em contrapartida, Oliveira<sup>(11)</sup> relata que essas instituições vêm passando por um processo de redefinição, buscando propiciar relações interpessoais saudáveis e ressignificação de trajetórias, com a finalidade de promover uma vivência com dignidade na velhice.

Cabe, portanto, aos órgãos de fiscalização monitorar os serviços dessas instituições, observando o desempenho do seu papel, o cumprimento das normas mínimas exigidas para seu funcionamento, e o atendimento aos idosos, que deve ser feito de forma a oferecer segurança, dignidade e um processo de envelhecimento saudável e humanizado.

## O Perfil Clínico do Idoso Institucionalizado

O envelhecimento em instituições de longa permanência é uma realidade cada vez mais presente. O elevado número de idosos institucionalizados no Brasil e a crescente procura pelos serviços das ILPI's criam novos desafios para as políticas de saúde. Desse modo, torna-se maior a necessidade

de conhecimento sobre o universo do idoso, suas fragilidades, e, especialmente, sobre os pontos de vulnerabilidade de sua saúde. Portanto, conhecer o perfil clínico do idoso institucionalizado é uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento de modelos de assistência que atendam às necessidades desse grupo. Com base nesse conhecimento a enfermagem pode planejar suas ações e implementá-las de acordo com a demanda e de forma qualificada.

É importante ressaltar que ao se obter maior conhecimento sobre uma população que está em processo de crescimento, torna-se possível, se necessário, mudar condutas relacionadas ao cuidado e traçar estratégias que visem ações mais objetivas e eficazes quanto às suas reais necessidades, proporcionando um atendimento humanizado e qualificado<sup>(12)</sup>.

Sabe-se que a institucionalização gera grandes impactos na saúde dos idosos. Os conflitos emocionais vivenciados por eles, como sentimento de abandono, isolamento, medo, insegurança, ansiedade, depressão etc., contribuem significativamente para a fragilidade de seu organismo e, conseqüentemente, para a instalação de quadros patológicos e/ou de agravamento de problemas de saúde preexistentes.

Os idosos que estão institucionalizados despertam uma preocupação ainda maior pela fragilidade social, psicológica e física em que podem se encontrar. Percebe-se que estes idosos demandam, progressivamente, cuidados de enfermagem mais qualificados, justificados pelo nível de dependência, patologias instaladas, número de medicamentos utilizados e riscos de complicações apresentadas<sup>(7)</sup>.

Vale destacar que as principais patologias que afetam os idosos em condição de institucionalização são doenças crônicas, dentre as quais as mais frequentes são: problemas cardiovasculares, Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial, Artrites, Reumatismo e problemas neurológicos<sup>(5,7)</sup>. Porém ainda são poucos os estudos voltados para a descrição específica do perfil clínico de idosos residentes em instituições de longa permanência. As pesquisas estatísticas também pouco revelam dados epidemiológicos desses grupos. Daí a necessidade de se investir na execução de estudos que promovam um melhor conhecimento dessa temática.

### **Importância da Assistência de Enfermagem ao Idoso Institucionalizado**

Sabe-se que o envelhecimento traz uma série de conseqüências para o organismo, tornando-o naturalmente mais frágil. Essa vulnerabilidade deixa-o mais exposto a danos, ao desenvolvimento de quadros patológicos, e agravos de problemas de saúde preexistentes. Essas questões tornam a saúde do idoso alvo de muita atenção.

Os idosos que residem em ILPI's representam um grupo com um agravante, pois se encontram fragilizados por questões sociais, emocionais e psicológicas. Os idosos institucionalizados refletem suas carências por meio de alte-

rações, como tristeza, depressão, sensação de abandono, regressão, falta de apetite, desmotivação para a vida, entre outros<sup>(13)</sup>. Portanto, as ILPI's devem preocupar-se com o bem-estar de seus residentes e oferecer-lhes algum tipo de assistência à saúde.

Desse modo, os serviços médicos são indispensáveis nesses locais e devem ser oferecidos por uma equipe multiprofissional, que deve ser composta por enfermeiro, técnicos de enfermagem, médico, nutricionista, psicólogo, assistente social, fisioterapeuta, educador físico, cuidadores e responsáveis pelos serviços gerais, com a finalidade de assistir integralmente a pessoa idosa<sup>(14)</sup>. Para que esse objetivo seja alcançado, a equipe de profissionais atuante nas ILPI's deve exercer suas ações no âmbito da interdisciplinaridade.

O enfermeiro é o profissional que acompanha mais de perto o indivíduo e também a família, oferecendo cuidados no âmbito biopsicossocial, de forma sistematizada e contínua. A enfermagem representa o "maior suporte familiar e social". A presença desse profissional na ILPI é indispensável e a qualidade da assistência ao idoso depende, em grande parte, de suas ações e cuidados<sup>(15)</sup>.

O desempenho do papel do enfermeiro responsável por uma ILPI torna-se relevante, para que esse modo de residência venha a ser o mais satisfatório possível à pessoa idosa. Para tanto, o enfermeiro precisa ter ciência desse papel, das ações de sua competência, bem como das atividades da equipe de trabalhadores sob sua liderança<sup>(14)</sup>.

Para que o trabalho da enfermagem seja eficaz e atenda às necessidades dos indivíduos, o enfermeiro deve conhecer bem os fatores determinantes de saúde-doença que envolve o sujeito que está sob seus cuidados, em seus aspectos individuais e coletivos.

Nesta perspectiva, a enfermagem pode exercer um papel fundamental, oferecendo uma prática voltada ao envelhecimento saudável, compreendendo os fenômenos como eles se apresentam e assegurando o atendimento das necessidades do idoso, a fim de preservar a sua saúde física e mental e o aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual, em condições de autonomia e dignidade<sup>(16)</sup>.

Em razão da grande relevância do trabalho dos profissionais de saúde na promoção da qualidade de vida do idoso, as ILPI's devem investir na assistência à saúde de seus residentes, pois para que o indivíduo tenha um envelhecimento digno, ele precisa muito mais do que de um abrigo, alimentação e segurança, necessita também do conforto e do bem-estar que a qualidade de sua saúde e os cuidados com ela lhe oferece.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Contextualizar o idoso institucionalizado é repensar as análises apresentadas nesse estudo e compreendê-lo

frente à sua própria institucionalização. Estar institucionalizado é uma questão de extenso debate, haja vista que, se por um lado, as ILPs têm as funções de proteger e cuidar por outro, estabelecem uma adaptação ao idoso construída em sentimentos de lembranças e de perdas ao romper vínculos familiares e sociais.

As pesquisas mostram que o modelo de atendimento asilar, nas próximas décadas, terá um aumento considerável em sua demanda, pois os fatores que levam à institucionalização tenderão a aumentar com o estilo de vida moderno. Assim, a institucionalização deve atender a uma população específica e oferecer um serviço de qualidade.

Diante do exposto no estudo, torna-se necessária a investigação dos impactos da institucionalização na saúde

do idoso e o conhecimento do seu perfil clínico, principalmente para a classe da enfermagem, que tem como principal função “o cuidar”, porquanto para oferecer uma melhor assistência em saúde é preciso conhecer integralmente o indivíduo. Por conseguinte, acredita-se que outras alternativas de atendimento que preservem a individualidade e a própria saúde mental dos idosos são possíveis e podem ser assumidas pelos serviços públicos de saúde e assistência social. Propostas de centros de convivência, núcleos de atendimento e assistência, clubes de terceira idade, entre outros, são modalidades assistenciais possíveis e desejáveis na atualidade, uma vez que permitem a manutenção dos laços sociais, a autonomia, a manutenção dos vínculos afetivos já existentes e a constituição de novos vínculos.

## REFERÊNCIAS

1. Barros JDS, Oliveira Neto JM, Silva SLB, Silva RS, Silva MFP. Percepção e expectativas de cuidadores no processo saúde/doença na pessoa idosa. *Revista Saúde – UNG*. [Internet]. 2010. [cited 2016 July 06]; 4(2):28-36. Available from: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/viewArticle/443/650>
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira. [Internet]. 2010. [cited 2016 June 08]. Rio de Janeiro; 2010. Available from: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsois2010/SIS\\_2010.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsois2010/SIS_2010.pdf).
3. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Comunicados do IPEA nº 93. Série Eixos do Desenvolvimento Brasileiro, nº 93: Condições de funcionamento e infraestrutura das instituições de longa permanência para idosos no Brasil. Brasília; 2011.
4. Brasil. Lei n. 10.741, de 1º de setembro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, 2003.
5. Alencar MA, Bruck NNS, Pereira BC, Câmara TMM, Almeida RDS. Perfil dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* [Internet]. 2012. [cited 2016 July 07]; 15(4):785-796. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232012000400017&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232012000400017&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232012000400017>.
6. Camacho ACLF, Coelho MJ. Políticas públicas para a saúde do idoso: revisão sistemática. *Rev Bras Enferm.* 2010; 63(2):279-84.
7. Lisboa CR, Chianca TCM. Perfil epidemiológico, clínico e de independência funcional de uma população idosa institucionalizada. *Rev Bras Enferm, Brasília.* 2012; 65(3):482-7.
8. Michel T. A vivência em uma instituição de longa permanência: significados atribuídos pelos idosos [Dissertação]. Universidade Federal do Paraná. Curitiba; 2010.
9. Camarano AA, Kanso S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. *R. bras. Est. Pop.* 2010; 27(1):233-5.
10. Bentes ACO, Pedrosa JS, Maciel CAB. O idoso nas instituições de longa permanência: uma revisão bibliográfica. *Aletheia* [Internet]. 2012. [citado 2016 Jul 07]; (38-39):196-205. Available from: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942012000200016&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942012000200016&lng=pt).
11. Oliveira RAO, Gomes MJ, Paiva KM. Institucionalização e qualidade de vida de idosos da região de Vitória – ES. *Esc Anna Nery.* 2011; 15(3):518-523.
12. Pinto AH, Lange C, Pereira PM, Maagh S, Almeida NLD. Perfil dos idosos de uma instituição de longa permanência. *J Nurs Health. UFPel.* 2013; 3(1):27-39.
13. Rocha MDM, Ribeiro MCP. Projeto saúde do idoso institucionalizado, atuação dos profissionais na atenção à saúde de idosos residentes em instituição de longa permanência. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde.* 2011; 9(1):152-72.
14. Silva BT, Santos SSC. Cuidados aos idosos institucionalizados – opiniões do sujeito coletivo enfermeiro para 2026. *Acta Paul Enferm.* 2010; 23(6):775-81. Rio Grande (RS), 2010.
15. Linck CL; Crossetti MG. Fragilidade no Idoso: o que vem sendo produzido pela enfermagem. *Rev Gaúcha Enf.* 2011; 32(2):385-93. Porto Alegre (RS), 2011.
16. Silva ER, Sousa ARP, Ferreira LB, Peixoto HM. Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: subsídios ao cuidado de enfermagem. *Rev. esc. enferm. USP.* 2012; 46(6):1387-93.

Recebido em: 08.08.2016

Aprovado em: 01.09.2016